

MARCELLA BERTOLETTI SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS TRADICIONAIS NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADORA: ROSEMARY FACKIN

“Não sabemos responder com precisão porq
alguns brinquedos nos fascinam e até nos remetem
esfera ou lembranças remotas, sensações e emoçõ
engavetadas em algum canto da nossa memória. Image
ancestrais, arquetípicas, que transformam brinquedos e
quase – mitos... brinquedos – lembranças, eternos
sempre atuais. “

Cacilda Gonçalves Velasco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a realização desse trabalho.

Entre elas minha mãe Denise, sempre presente e compreensiva e meu irmão Guatimozin, que sempre me apoiou na horas em que precisei.

Em especial à minha orientadora, Rosemary , pelo seu apoio, compreensão e paciência durante todo o processo de construção do mesmo.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTO	iii
RESUMO	v
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVOS	3
1.1.1 Objetivo Geral	3
1.1.2 Objetivos Específicos	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 Origem do brinquedo	4
2.2 Diferença entre jogo, brinquedo e brincadeira	5
2.3 Desenvolvimento psicomotor	7
2.3.1 Desenvolvimento cognitivo	8
2.3.2 Desenvolvimento sócio – afetivo	11
2.3.3 Desenvolvimento motor	12
2.4 Relação entre desenvolvimento psicomotor e o brinquedo	15
2.5 Resgate dos brinquedos tradicionais	19
3 METODOLOGIA	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
5 REFERÊNCIAS	24

RESUMO

O presente trabalho pretendeu através de um estudo de cunho bibliográfico demonstrar que a utilização dos brinquedos tradicionais pode funcionar como uma alternativa no auxílio do desenvolvimento psicomotor em crianças pré – escolares, na faixa etária 5 – 6 anos. Em um primeiro momento foi apresentado um breve histórico do brinquedo e realizada uma revisão conceitual a respeito de alguns termos referentes ao assunto. A seguir procurou – se discutir o desenvolvimento psicomotor: conceitos, componentes, objetivos; buscando evidenciar o quão marcante é a fase pré – escolar no desenvolvimento. Esse é o momento em que o indivíduo adquire e refina as habilidades que compõem o pleno desenvolvimento psicomotor. Trata – se de um processo cumulativo, e a importância da construção de uma boa base psicomotora reside no fato de que as experiências vivenciadas nesse período influenciarão em grande escala as etapas seguintes.. Posteriormente , buscou – se mostrar com clareza a relação direta entre o brinquedo e o processo de desenvolvimento psicomotor; apresentando suas características, objetivos e destacando alguns dos fatores que levam tais elementos a contribuir para o desenvolvimento total do indivíduo . Ao final abordou – se a temática resgate dos brinquedos tradicionais demonstrando como estes servem de recursos para que cada criança tenha a possibilidade de participar ativamente da construção do seu conhecimento. Em suma, o processo de se desenvolver é resultado da interação entre indivíduo e meio. As experiências em solucionar situações e problemas que resultarão em mudanças no comportamento do indivíduo podem ser proporcionadas pela construção, manuseio e experimentação dos brinquedos tradicionais, promovendo uma série de benefícios no domínio sócio – afetivo, cognitivo e motor.

1 INTRODUÇÃO

Falar – se em brinquedos é tão importante quanto falar – se da própria história da humanidade. O brinquedo reflete a cultura, a condição social, econômica, enfim, retrata a sociedade a qual pertence ou pertenceu bem como a sua evolução.

Na atualidade permanece uma concepção de que o brinquedo tem como finalidade única o divertimento, não levando em consideração o seu caráter educativo.

Abordar o tema nesse trabalho, visa não só valorizar o caráter lúdico, mas principalmente o caráter educativo do brinquedo. Por ser inerente e tão natural na vida da criança, entende – se a necessidade de uma exploração mais significativa acerca do assunto.

Este pensamento evidencia a necessidade de proporcionar à criança na idade pré-escolar condições de se defrontar com situações psicomotoras, que podem ser proporcionadas pela utilização dos brinquedos tradicionais.

Entende-se que o brinquedo pode desenvolver uma série de experiências para as crianças; mostrando a cada uma delas não só a sua capacidade de resposta física, como também a possibilidade de uma vida social mais útil.

A simples confirmação proporcionada por FRIEDMANN (1996) evidencia que é fundamental tomar consciência de que a atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança: suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível lingüístico, sua formação moral.

A Educação Física tem como objetivo estimular o desenvolvimento psicomotor e, despertar a criatividade, contribuindo assim para a formação integral do indivíduo. Para HURTADO (1996) a psicomotricidade utiliza o movimento como meio e não como fim a atingir; serve como suporte básico para auxiliar a criança na aquisição de sensações, percepções, conceitos que lhe darão o conhecimento de seu corpo, e através desse, do mundo que a rodeia.

Os argumentos levantados sustentam a necessidade de se desenvolver uma pesquisa que tenha como base o desenvolvimento das valências

psicomotoras utilizando as brinquedos, e para tanto levanta-se o seguinte problema:

Como as brinquedos trazidos através dos tempos podem auxiliar as crianças de idade pré-escolar no desenvolvimento das valências psicomotoras?

No entendimento de FRIEDMANN(1996) o aprendizado da criança não se dá apenas na escola, mas também em outras instâncias do dia – a – a dia, inclusive em contato com outras crianças e adultos e, sobretudo, de forma direta com os meios de comunicação. Toda a mídia eletrônica, a televisão, a publicidade, a propaganda têm uma influência profunda na mente infantil.

CRAIDY & KAERCHER (2001) afirmam que nossas crianças são seres em formação. As grandes indústrias se deram conta de como elas são ótimas consumidoras, investindo na produção e comercialização de brinquedos.

Percebe-se que hoje em dia muitas crianças não conhecem muitos dos brinquedos que antigamente faziam parte do repertório infantil. Em virtude da correria do cotidiano, da própria estrutura social e econômica, ninguém mostra à elas as diversas possibilidades que existem para brincar. Por esse motivo, elas se valem do que lhes é mais acessível, principalmente brinquedos eletrônicos.

A escola aparece como um meio de auxiliar na transmissão de uma variedade de experiências, principalmente psicomotoras. Fazendo com que as crianças entendam e valorizem os brinquedos tradicionais vendo que existem diversas possibilidades de brincar, e não somente com os brinquedos industrializados.

Os profissionais da área de Educação, em especial de Educação Física devem entender a importância de se trabalhar com os brinquedos e que estamos no momento de resgatá-los.

“E, nesse resgate, buscamos como educador/as que somos, novos modos de educação que garantam que o brincar faz parte da criança” CRAIDY & KAERCHER (2001, p.107).

Analisados os aspectos que envolvem a problemática, pode-se dizer que as crianças brincarão se tiverem esse espaço e direito garantido, não somente na escola, mas também em diversos outros locais. É importante também que se garanta um tempo para o livre brincar, pelo simples prazer de brincar. Que meninos e meninas brinquem e cuidem de si e do outro nas suas brincadeiras

brincar, entendendo que quem está a fim de brincar, tem seu direito garantido para fazê-lo CRAIDY & KAERCHER(2001).

1. 1OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Demonstrar a importância dos brinquedos em crianças de idade pré-escolar no desenvolvimento psicomotor: tanto sócio – afetivo, como motor e cognitivo.

1.1. 2 Objetivos Específicos

1.1.2.1 Conceituar e caracterizar os brinquedos infantis;

1.1.2.2 Apresentar os brinquedos como uma forma de socialização entre as crianças;

1.1.2.3 Demonstrar a capacidade de desenvolver a possibilidade de descoberta, de criação e de imaginação das crianças através dos brinquedos;

1.1.2.4 Resgatar os brinquedos tradicionais.

2.1 ORIGEM DO BRINQUEDO

Não se pode determinar exatamente a época em que surgiram os brinquedos. Sabe – se apenas que está presente na humanidade desde seu início, pois desde a pré – história encontraram –se indícios de brinquedos infantis, o que prova que brincar é uma atividade natural do ser humano.

Em vários períodos da história aparecem registros em livros, museus da utilização de brinquedos tradicionais simples como a bola, carrinhos, bonecas, cata - ventos, cavalos – de – pau, casinhas confeccionados com diversos tipos de materiais: barro, madeira, inclusive com articulações através de fios, refletindo sempre a realidade da sua época.

A partir da Idade Média, a fabricação de brinquedos, assumiu fundamental importância na vida econômica de algumas cidades e países, tal como a Alemanha que é considerada precursora da indústria dos brinquedos. Materiais como: madeira, ossos, tecidos, argila, eram muito importantes na produção dos brinquedos, tal processo fazia um elo de ligação entre pais e filhos. Mais tarde vieram os metais, vidros, papel e o alabastro BENJAMIN (1984).

A Revolução Industrial representou um marco na fabricação dos brinquedos que deixaram de ser algo artesanal e passaram a ser produzidos em grandes quantidades para atender à demanda. Virou uma mercadoria em potencial dentro do amplo universo de consumo WEISS (1997).

Nesta época, então, os brinquedos tradicionais que anteriormente eram fabricados em casa ou em oficinas domésticas evoluíram para a industrialização, o que vem a provar que eles passaram a ter uma importância mais significativa na vida das crianças da época.

No que se diz respeito aos brinquedos, o folclore brasileiro resultou da mistura de raças: portugueses, negros e índios. Porém, não existem dúvidas de o maior legado nos costumes, jogos, brinquedos e brincadeiras foi européia, em especial dos portugueses que trouxeram consigo grande parte da cultura do seu povo.

Com relação ao índio e ao negro houve uma maior dificuldade para encontrar – se registros destes nos jogos, brinquedos e brincadeiras antes do século XIX.

KISHIMOTO (1993) relata que por intermédio dos portugueses chegaram ao Brasil o jogo de saquinhos (ossinhos), amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião, a pipa e outros.

Assim como os portugueses, com o tempo novos grupos passaram a fazer parte do povo brasileiro: italianos, japoneses, poloneses, alemães, que se fixaram em vários núcleos pelo Brasil. Conseqüentemente, a nossa sociedade incorporou hábitos que cada imigrante trouxe do seu país originário.

Pode – se dizer então, que os brinquedos sempre estiveram presentes na humanidade, independente da época e da cultura. A sociedade evolui a todo momento e os brinquedos acompanham essa transformação que ocorre ao longo do tempo ;retratam o período, a cultura, a classe social, enfim, tornam – se reflexos da sociedade em qual estão inseridos.

2.2 DIFERENÇA ENTRE JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA

Existem ainda professores que utilizam termos como jogo, brinquedo e brincadeira como sinônimos, portanto a ambigüidade se consolida com o uso que as pessoas fazem deles. A aplicação desses termos de forma errada demonstra que há um desconhecimento da conceituação deste campo. É a falta de clareza no entendimento dos diferentes conceitos que acarreta uma inadequada exploração destes recursos por parte dos professores, uma vez que podem ser estilizados de forma equivocada levando a uma limitação tanto em relação à metodologia quanto aos objetivos pretendidos na atividade.

BERTOLDO e RUSCHEL (2004) afirmam que existem pelo menos dois aspectos implicados nessa questão, são eles: as palavras podem apresentar diferentes significados desde a nossa infância e ao longo da fase adulta, e o segundo é que as palavras podem apresentar significados distintos com o passar dos tempos. Isso pode ser verificado utilizando um dicionário de algumas décadas atrás, onde jogo, brinquedo e brincadeira provavelmente estarão impregnados de uma visão da época.

Como toda sociedade está em constante transformação os conceitos também evoluem com o passar dos tempos. Assim, os termos jogo, brinquedo e brincadeira também refletirão a cultura da época a qual pertencem, mesmo que em pequenos espaços de tempo.

De acordo com o dicionário AURÉLIO (1988) jogo é a atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem a perda ou ganho; brincadeira é o ato ou efeito de brincar; e brinquedo é o objeto que serve para as crianças brincarem.

Utilizando a literatura pertinente como KISHIMOTO (1999) o jogo pode ser entendido como:

1. O resultado de um sistema lingüístico que funciona dentro de um contexto social, onde o jogo é constituído através da imagem e sentido que é atribuído por cada sociedade e também de seus valores e modo de vida. Dependendo do lugar e da época assume um diferente significado.
2. Um sistema de regras que possibilita distinguir uma modalidade da outra.
3. Um objeto, podendo ser de vários tipos, materiais.

KISHIMOTO (1999) define brinquedo como algo que apresenta uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso. Uma boneca faz com que seja possível à criança brincar de várias maneiras, desde a manipulação até “mamãe e filhinha”. Do ponto de vista da autora não se pode negar que o brinquedo estimule a representação de certas realidades enquanto jogos de construção e xadrez necessitam de algumas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras.

O vocábulo brinquedo não apresenta a mesma pluralidade de sentidos do jogo; brinquedo apresenta uma conotação infantil e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Visto como objeto é sempre o suporte da brincadeira que por sua vez pode ser definida como o lúdico em ação KISHIMOTO (1999).

É a partir da exploração acima que podemos entender a grande diferença entre jogo e brinquedo que muitas vezes são utilizados como sinônimos. O jogo retrata significativamente todos os aspectos que envolvem uma sociedade apresentando regras determinadas para diferencia – lo e utilizando um objeto com diversos materiais. Já o brinquedo é muito mais abrangente e próximo da criança e relaciona - se diretamente com ela, pois independe de qualquer habilidade específica , estimulando amplamente a liberdade que ela tem para criar, manipular e representar determinada realidade. Por não apresentar regras, favorece sempre o aspecto lúdico da atividade.

2.3 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O movimento é uma das principais manifestações da vida do ser humano. Seu significado é muito mais abrangente do que simplesmente se deslocar de um local para outro ou movimentar os músculos. Existe uma grande relação com o que somos, pensamos e sentimos com o que expressamos por meio de gestos e movimentos. O nosso corpo é um campo de expressão que se exterioriza através de movimentos.

O desenvolvimento psicomotor da criança inicia logo após seu nascimento, continua por todo o ciclo da vida e só termina com a morte, porém a infância é uma fase marcante para esse desenvolvimento. Para NETO (1999) entre os primeiros 6 e 8 anos de vida da criança é que ocorrem as aquisições nos diversos domínios do comportamento, essa é a fase onde acontecem as mudanças mais significativas que no futuro determinarão em grande escala as habilidades específicas do comportamento; após essa idade nada do que ela aprender será realmente novo.

O processo de construção do conhecimento infantil acontece seqüencialmente, onde cada estágio é resultado dos anteriores e serve como matéria – prima para seu posterior. Então, o desenvolvimento é um processo cumulativo que abrange tudo o que o indivíduo viveu e as experiências vivenciadas em seus primeiros anos de vida certamente influenciarão as etapas posteriores.

Desenvolvimento psicomotor não tem relação alguma com performance ou treinamento; se encaixa dentro de uma perspectiva muito mais ampla, que contempla o desenvolvimento: cognitivo, motor e sócio – afetivo.

Situações que fazem parte não somente da vida das crianças, mas também dos adultos como tarefas do dia – a dia, praticar um esporte, conversar com amigos, comandar uma empresa, dirigir um carro exigem uma série de habilidades: raciocínio, atenção, persistência, independência, segurança, auto – controle. Isso demonstra a importância de uma educação global, pois há necessidade de dominar o corpo, o espaço e o tempo.

O ser humano, o corpo é um todo. Não são fragmentos separados nem a soma de partes isoladas, mas sim uma engrenagem que se interrelaciona e que trabalha sempre em conjunto. Portanto, seria impossível tentar

desenvolver apenas algumas dessas habilidades, pois o desenvolvimento ocorre simultaneamente e a todo momento. Uma carência em qualquer desses domínios certamente implicará em dificuldades na aquisição de valores dos outros.

O processo de se desenvolver é resultado da interação entre indivíduo e meio, onde a experiência em solucionar situações e problemas resultará na mudança de comportamento de indivíduo. Para GALLAHUE & OZMUN (2001, p.5) “os fatores pertinentes à tarefa, ao indivíduo e ao ambiente não são somente influenciados um pelo outro (interação), mas também podem ser modificados (transação) um pelo outro”.

Esse entendimento deve estar bem claro em nossas mentes, para conforme PUPIM (2004) sermos capazes de proporcionar uma educação mais humana, onde o aluno seja um ser biológico, fisiológico, psicológico, cinesiológico e antropológico.

2.3.1 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O desenvolvimento cognitivo se relaciona com o desenvolvimento intelectual, do conhecimento. É um processo natural e espontâneo que ocorre à medida em que o indivíduo se depara com algumas situações , se adapta à elas e tem de elaborar novas soluções para seus “problemas”.

“A área cognitiva aplicada ao estudo do comportamento motor envolve a relação funcional entre a mente e o corpo” GALLAHUE (2001, p. 20). Trata de explorar a interação recíproca entre eles, sempre reconhecendo o importante papel do movimento na aquisição das habilidades das demais áreas.

Os gestos e movimentos são uma das formas de expressão e comunicação mais utilizadas pelas crianças, principalmente no estágio pré – operacional TANI (1988) entende que experiências motoras vivenciadas na infância têm fundamental importância no desenvolvimento cognitivo, pois é o movimento o meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente.

O estágio pré – operacional assim denominado por Piaget inicia – se aos 2 anos e perdura até os 7 anos de idade.

Neste período as crianças começam a dominar o “simbolismo” e desenvolvem a linguagem. Apresentam algumas características como o egocentrismo, o pensamento predominantemente intuitivo que não é baseado na lógica, onde o seu ponto de vista está sempre relacionada à ela. “Seu pensamento marcado por um egocentrismo, ainda não absorve as leis universais, restringindo – se às leis particulares” WECHSLER (1988, p. 66).

Considera – se ainda essa como uma fase cheia de interrogações, pois todas as crianças querem saber o porquê de tudo e como as coisas e os fatos acontecem. Ela argumenta, dá razões para os fatos, embora não estejam baseadas na lógica e sim no seu “achismo”.

Para PIAGET (1971) existem fatores que favorecem o desenvolvimento e serão explorados respectivamente a seguir:

- Fatores biológicos:

A construção do conhecimento é um processo global determinado não somente pela hereditariedade, mas também pela maturação biológica de cada indivíduo.

- Exercício e a experiência em relação aos objetos:

A partir das experiências da criança em relação aos aspectos físicos, objetos que a cercam que tornam possível à ela estabelecer conceitos lógico – matemáticos, de classificação e seriação (aspecto construtivo).

- Interações e transmissões sociais:

A criança apenas não apenas adquire conhecimento ou herda, ela o constrói através das experiências que vive. De acordo com as fases de sua vida, observa, compara, relaciona, abstrai, interioriza e interage com os objetos, com o meio em que vive. A partir de todas essas relações, tem condições de perceber e compreender o mundo que a cerca e que serve de base para seu desenvolvimento cognitivo.

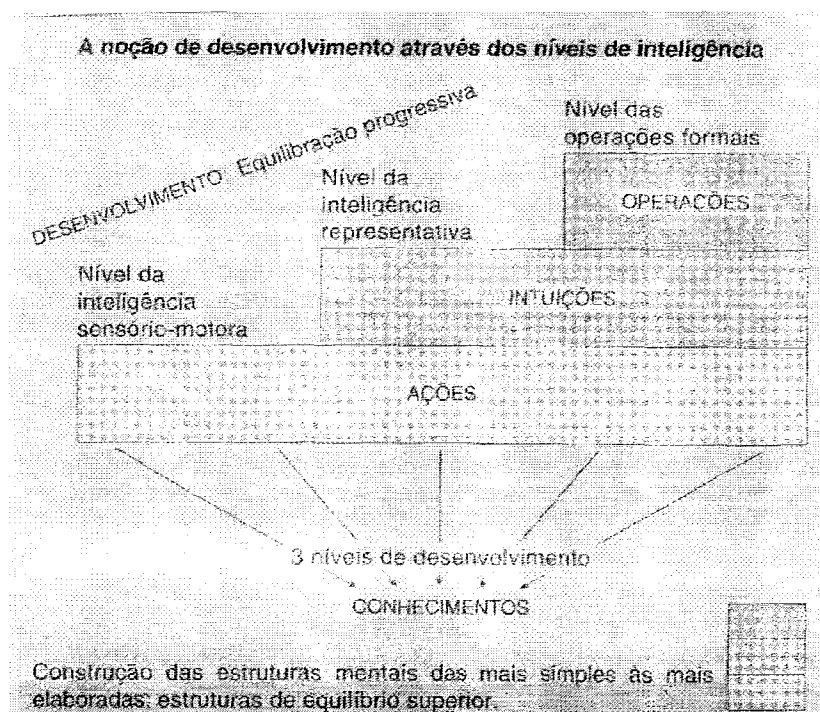
- O processo de equilíbrio:

Através da interação com o meio, das relações sociais, a criança estabelece um sistema de equilíbrio que permite à ela aceitar ou não e adaptar – se às transformações contínuas que as relações sociais estabelecem de acordo com o seu desenvolvimento.

Embora vários fatores contribuam para determinar e influenciar as fases da construção do conhecimento na criança , sem dúvida as relações com o

meio e as experiências vividas por ela serão determinantes no seu desenvolvimento. Isso se reflete também na aprendizagem, pois na escola o educador deve partir da bagagem de experiências que ele traz, da sua realidade sócio – cultural e, sobretudo respeitar suas necessidades e interesses que a motivarão para fazer parte do processo ensino – aprendizagem.

Há ainda uma classificação do desenvolvimento através dos níveis de inteligência, como mostra a figura a seguir:



(Fonte: FRIEDMANN, 1996).

A criança dos 5 aos 6 anos se encontra de acordo com FRIEDMANN (1996) no período da inteligência representativa, que nada mais é do que o preparo e organização das operações concretas. Dentro disso existem os subperíodos das representações pré – operatórias e a criança dessa faixa etária está no 2º e 3º estágio.

MACEDO (1994) se apropria do conhecimento de Piaget para denominar essa como a fase de transição fundamental entre a ação e a operação, isto é, entre aquilo que separa a criança do adulto, além de ser também a fase de preparação para o período seguinte, chamado de operatório concreto.

O desenvolvimento da linguagem que se desenvolve nessa fase apresentará algumas implicações descritas por PILETTI (1997):

- Socialização da ação, com trocas entre os indivíduos;
- Desenvolvimento do pensamento, a partir do pensamento verbal;
- Desenvolvimento da intuição.

Verifica – se então a complexidade da tarefa de tentar abordar isoladamente ou de forma fragmentada todos os aspectos que compõem a totalidade do desenvolvimento, pois os citados acima estão relacionados entre si e com todo o processo.

2.3.2 DESENVOLVIMENTO SÓCIO – AFETIVO

Essa parte do domínio do comportamento humano trata de desenvolver o ser humano como indivíduo. Tem como objetivo estimular a formação de uma personalidade e uma pessoa mais independente, segura, criativa, equilibrada e que tenha a capacidade de interagir tanto com os outros sujeitos quanto com o meio ambiente que o cerca.

É através do movimento humano que o indivíduo reflete grande parte de sua afetividade e emoções. “A área afetiva, em relação ao estudo do movimento humano, envolve sentimentos e emoções quando aplicada ao próprio indivíduo e a outros por meio do movimento” GALLAHUE & OZMUN (2001, p.20).

Por volta dos 5 e 6 anos de idade muitas crianças estão entrando na pré – escola , ampliando seu contato social antes restrito apenas à família. É um momento de profunda transformação, onde ela irá conhecer e passará grande parte do tempo em um novo ambiente constituído por professores, funcionários e principalmente pelos seus novos colegas.

No capítulo anterior foi citado que a criança pré – operatória apresenta algumas características tais como: egocentrismo, possessiva e pensamento predominantemente intuitivo e que se não forem trabalhadas implicarão em conflitos e conseqüentemente em problemas futuros. Poderá vir a se tornar agressiva, inibida, impulsiva, egoísta; enfim apresentar dificuldades de relacionamento e emocionais.

Cada criança reage de maneira diferente frente às adversidades encontradas. Existem ainda emoções e sentimentos com as quais elas poderão se defrontar e terão de aprender lidar: agressividade, raiva, ódio, medo, angústia, ansiedade, alegria, tristeza, amor.

Muitas vezes não se atribui tanto valor ao sócio – afetivo quanto ao desenvolvimento cognitivo e motor. Porém, todos eles trabalham em conjunto, e se a criança por ventura vier a apresentar um problema de natureza sócio – afetiva implicará também nos outros domínios, e mais, para solucioná – lo deverá mobilizar suas outras habilidades, principalmente no que se diz respeito à inteligência.

Para FRIEDMANN (1996) a motivação é outro fator que influencia o desenvolvimento. A criança só aprende se estiver motivada, quando sua motivação é grande ela fará a atividade com prazer e entusiasmo e irá se esforçar mais para as mais difíceis.

De acordo com Piaget em WADSWORTH (1996) ao nascer o indivíduo não é um ser social, mas torna – se progressivamente. O seu desenvolvimento ocorre a medida em que a criança estabelece intercâmbios com o meio social.

É no sentido de construir uma melhor convivência social que atua o desenvolvimento sócio – afetivo. Ensinar os alunos a respeitar os limites e regras, solucionar seus conflitos, desenvolver o senso de coletividade e sobretudo na formação de um auto – conceito positivo.

2.3.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Como já foi visto no início do capítulo, o termo movimento significa muito mais do que simplesmente se deslocar ou movimentar músculos. Movimento é uma das formas pela qual podemos expressar o que sentimos.

O desenvolvimento motor está diretamente ligado ao movimento e o seu desenvolvimento. É um processo onde ocorrem mudanças na organização do comportamento motor e caminha juntamente ao desenvolvimento humano. A educação psicomotora parte do pressuposto de educar através do corpo e dos movimentos que ele faz. Para THIERS (1998) o princípio fundamental do desenvolvimento psicomotor é a evolução do ato motor e é por meio do trabalho corporal, pela experiência vivida que leva – se à ação consciente,

porque a experiência favorece a relação e esta alarga a percepção de si e dos outros.

Trata – se de um processo contínuo que tem início após o nascimento e só termina com a morte. Porém, como nos demais domínios é na fase pré – escolar que a criança apresenta um significativo desenvolvimento. É a fase pré - escolar considerada fundamental para a aquisição de habilidades motoras que servirão futuramente como pré – requisito para outras; nesse período ainda a criança pode aperfeiçoar formas de movimento e adquirir as primeiras combinações de movimento. ROSA (1982) relata que seus comportamentos antes reflexos são substituídos pelo controle muscular específico que torna possível respostas motoras coordenadas. Para a execução de todo movimento faz – se necessário uma coordenação motora.

De acordo com BEE (1995, p. 121) o desenvolvimento motor contempla:

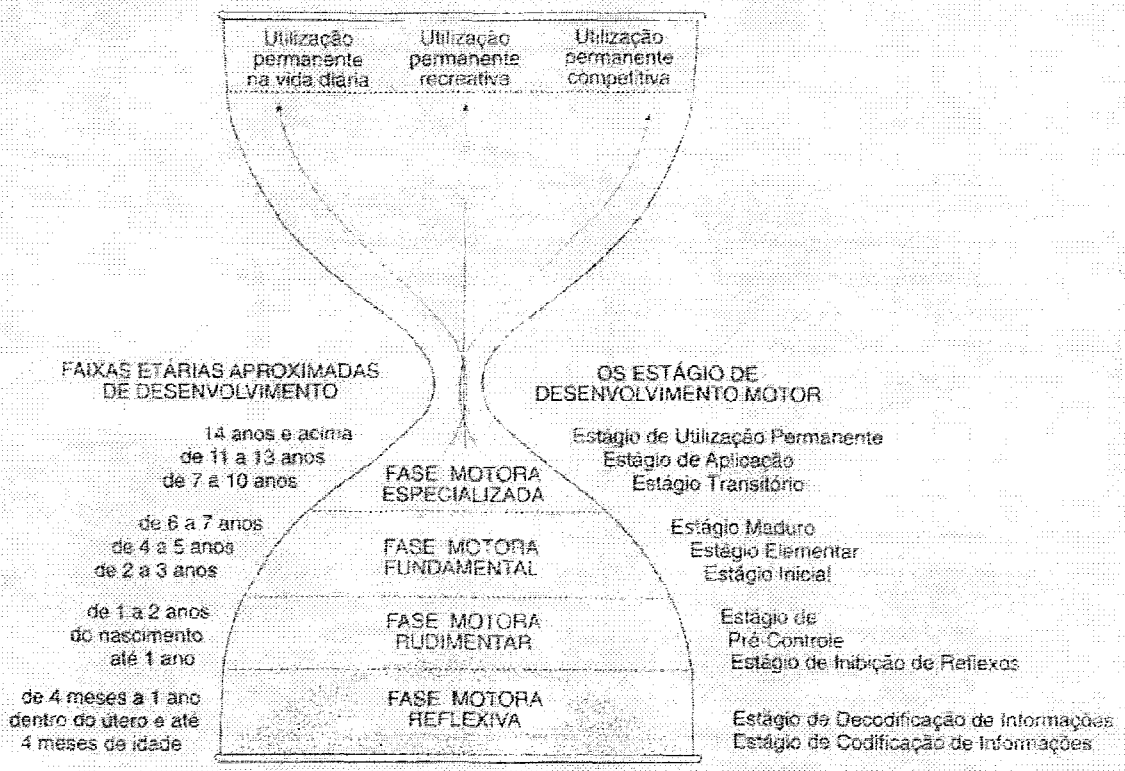
Habilidades de movimento , como engatinhar, caminhar, correr e andar de bicicleta, assim como as habilidades manipulativas, como agarrar ou apanhar objetos, atirar bolas, segurar um lápis ou usar uma agulha. Quase todas as habilidades básicas estão completas por volta dos 6 ou 7 anos de idade.

Entre os 5 e 6 anos a criança já está apta para refinar suas habilidades motoras finas , seus movimentos requerem maior coordenação, agilidade e força e também se encontram em condições para desenvolver as funções psicomotoras.

É importante ressaltar que a ordem do desenvolvimento motor é seqüencial e constante, mas pode sofrer variações em virtude da diferença entre a idade cronológica e biológica da criança. A idade em que ela desenvolverá uma habilidade motora varia de acordo com os princípios de especificidade, continuidade e individualidade pertinentes ao processo desenvolvimentista.

Através da figura abaixo podem ser observadas as fases do desenvolvimento motor de acordo com a classificação de GALLAHUE & OZMUN (2001):

As fases do desenvolvimento motor



(Fonte: GALLAHUE & OZMUN, 2001).

De acordo com essa representação crianças entre 5 e 6 anos se encontram na fase motora fundamental; nessa idade muitas já atingiram o estágio maduro.

Para GALLAHUE & OZMUN (2001) esse é um período de exploração e experimentação de uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos; primeiramente isolados e depois em conjunto para aprender a reagir com controle motor a vários estímulos. Na visão dos mesmos autores o estágio maduro de caracteriza principalmente por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados, mas apesar disso habilidades manipulativas como apanhar, derrubar, rebater objetos em movimento acabam se desenvolvendo um pouco depois em função das exigências visuais e motoras sofisticadas dessas tarefas.

Para a construção de um amplo acervo motor deve – se criar possibilidades para que a criança vivencie um grande número de experiências motoras, sempre respeitando a sua individualidade e valorizando tanto suas aptidões quanto suas limitações. THOMPSON (2000) destaca que as experiências motoras vivenciadas pela criança são decisivas na elaboração de

estruturas que aos poucos dão origem às formas superiores de raciocínio e em cada fase do desenvolvimento ela consegue uma organização mental que lhe permite lidar com o ambiente. Para essa mesma autora, em termos de evolução a motricidade é uma condição vital e a sua essência reside no fato dela o pensamento poder manifestar – se.

A educação motora atua no sentido de proporcionar um melhor conhecimento e domínio do seu próprio corpo e desenvolver a capacidade de comunicação que ele tem. Conforme MORA & PALACIUS (1993) até os pré – escolares perceberem seu corpo como uma unidade, integrador das outras atividades deverão percorrer um longo caminho que apenas se completará anos mais tarde, porém as bases desse caminhar devem ser estabelecidas nesse momento. Deve –se também buscar através de exercícios de cunho motor auxiliar, atenuar e eliminar as dificuldades existentes tanto no domínio cognitivo quanto no sócio – afetivo.

HURTADO (1996) complementa afirmando que nenhum processo educacional considera – se como completo a não ser que ocupe também o desenvolvimento físico, que no plano da educação formal, ou seja, durante o período de escolarização da criança deve atingir o plano biológico, psicológico, social e moral por meio de atividades formativo – corporais de base psicomotoras em geral.

2.4 RELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E O BRINQUEDO

Antes de qualquer consideração é necessário ressaltar que o brinquedo é o objeto do brincar infantil, é através da brincadeira que ele se manifesta. De uma maneira simples a brincadeira corresponde ao trabalho da criança e o brinquedo à sua ferramenta.

Brincadeira é uma atividade típica da infância e é coisa séria, pois à ela a criança dedica a maior parte do seu tempo. Atividade essa que lhe desperta um profundo interesse, é espontânea, estimulante, prazerosa; sem falar no grande valor que dão ao brinquedo.

O brinquedo atrai a criança para brincar, é ele que enriquece as brincadeiras e dá diversas oportunidades para seu desenvolvimento. É essa

circunstância que favorece o refinamento das habilidades, onde aprendemos, experimentamos, descobrimos, inventamos, enfim construímos a nossa inteligência.

É ele o instrumento intermediário que abranda as diferenças existentes entre a realidade humana e a infantil, fazendo com que a criança não se sinta de maneira alguma excluída, distante nem sequer incapaz.

O “faz – de – conta” infantil é um dos tipos de brincadeiras mais discutidos pelos estudiosos da área. Por meio dele a criança assimila e se apropria da realidade humana e amplia seu conhecimento do mundo. Para MACEDO (2003) é graças a ele que se pode imaginar, imitar, criar ou jogar simbolicamente, com isso poderá ampliar seu conhecimento para além de seu próprio corpo e ainda pode entrar no universo de sua cultura ou sociedade aprendendo costumes, regras e limites.

O momento dessa antecipação do mundo real significa a realidade interpretada e transportada para o ponto de vista do contexto infantil. Nessa ocasião as crianças experimentam formas de ser e pensar diferentes das suas; através da representação de vários “personagens” ampliarão sua concepção sobre o mundo.

O brinquedo é de fato essencial para a aquisição das funções psicomotoras do indivíduo; oferecendo inúmeras possibilidades para o seu crescimento e desenvolvimento. É encantador e acessível funcionando como um facilitador no processo para obtenção de valores do domínio cognitivo, sócio – afetivo e motor.

Pode – se confirmar isso de acordo com a afirmação de VELASCO (1996, p. 53)

Tudo aquilo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, diferenciar, classificar, etc. é sem dúvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento infantil - e isso o brinquedo é capaz de fazer... e muito bem espontaneamente, sem compromisso e obrigatoriedade.

Ele é, sem dúvida, um elemento do interesse infantil, portanto, promove a atenção e concentração da criança, induzindo – a à criatividade e ao conhecimento de novas situações, palavras e habilidades.

MALUF (2004) entende que os brinquedos representam um mundo imenso, infinito, cheio de promessas; são as riquezas do imaginário infantil e através deles as crianças liberam os seus sentidos, em todos os sentidos.

Isso se relaciona com a teoria de Piaget onde as crianças possuem uma maneira diferente de pensar e que não são vistas como adultos em miniatura. Um dos seus maiores “legados” é a teoria construtivista, pois a aprendizagem não se trata de um processo passivo e as crianças devem participar ativamente da construção do seu conhecimento. A todo momento elas estão formando, reformulando e experimentando suas idéias e concepções à respeito da realidade que as cerca. O uso dos brinquedos é um meio de despertar o interesse e a motivação do educando fazendo com que participe ativamente do seu processo de desenvolvimento.

Dessa forma seria muita pretensão em apenas um capítulo abordar a infinidade de benefícios enriquecedores que os brinquedos podem trazer ao desenvolvimento global infantil. Assim sendo, colocaremos apenas alguns deles a seguir.

Do ponto de vista motor as brincadeiras envolvem o corpo proporcionando uma série de experiências que favorecerão o desenvolvimento das habilidades fundamentais locomotoras, manipulativas e estabilizadoras. Auxilia no conhecimento do seu próprio corpo e no domínio das funções psicomotoras: lateralidade, equilíbrio, coordenação, esquema corporal, respiração, estruturação espacial, estruturação temporal.

No entendimento de CUNHA (1988) enquanto a criança utiliza os brinquedos atinge níveis que apenas a motivação intrínseca proporciona.

Quanto ao comportamento sócio – afetivo é brincando com seus amigos que ela desenvolve sua capacidade de compartilhar, trocar experiências inclusive culturais, começa a perceber, entender e a aceitar as regras. É através dele que a criança inicia pouco a pouco sua integração social, aprende a lidar e controlar suas emoções, sentimentos e frustrações, ver o ponto de vista dos outros, deixar de ser tão possessiva; enfim, resolver seus problemas sociais que são muito comuns nessa fase. Aprende a esperar a sua vez, dividir seus brinquedos, aceitar resultados; ganhar ou perder. Todos esses aspectos são fundamentais para o amadurecimento e conseqüentemente para a convivência em sociedade.

Em se tratando do domínio cognitivo percebe – se que o brinquedo estimula a inteligência, favorece a concentração, atenção pois a criança se

absorve na atividade, além de promover o desenvolvimento da criatividade, raciocínio, memória, imaginação.

As situações e problemas proporcionadas pela manipulação e utilização dos brinquedos, fazem os alunos buscar soluções e alternativas que a farão crescer CUNHA (1988). Esse parágrafo reflete a importância desses brilhantes objetos no crescimento do ser humano tão almejado por nós educadores, enquanto ser único e integral .

A mesma autora expõe que por meio de contato com os colegas e diferentes objetos a criança enriquecerá seu vocabulário, sua linguagem verbal se tornará mais fluente, irá adquirir novos conceitos, buscar novas palavras e se sentirá entusiasmada ao descobri-las.

Verifica - se então com clareza a importância do brinquedo no desenvolvimento das potencialidades que compõem o desenvolvimento psicomotor. A maneira pela qual foi exposta não significa maior ou menor valorização de um ou outro aspecto, mas sim a forma mais conveniente pela qual foi possível explorá-las. Nunca é suficiente ressaltar que todos esses componentes são trabalhados concomitantemente e qualquer falha em um deles certamente acarretará deficiência nos outros.

O brinquedo por si só já apresenta um caráter desenvolvimentista, mas mesmo assim é necessário ao educador interagir pois o desenvolvimento depende das possibilidades oferecidas. Cabe ao professor respeitar os interesses e aptidões dos alunos, oferecer brinquedos adequados à fase em que se encontram, além de buscar proporcionar atividades dinâmicas que constituam um desafio para as crianças e que exijam participação intensa e ativa (interação) das mesmas.

O brincar é algo natural e espontâneo e quando bem aproveitado certamente contribuirá no processo de formação do indivíduo.

Para CUNHA (1988) a criança precisa de alguém que a estimule e a motive a criar, pensar, falar, descobrir; dessa forma entende - se que é necessária a participação do adulto no sentido de estimular e sugerir, mas sempre deve haver um cuidado para que o mesmo não atrapalhe a sua linha de pensamento e simbolização, do contrário ela simplesmente recairá em um processo de imitação.

Para OLIVEIRA (1997) a promoção de atividades devem favorecer o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, apresentam uma nítida função pedagógica e a pré – escola poderia se utilizar deliberadamente desses tipos de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

A pré – escola deve então priorizar o desenvolvimento como um todo, principalmente habilidades específicas para as fases subseqüentes, contribuindo assim para a formação de um adulto mais equilibrado e feliz.

SINGER & DICK (1980) relatam que a Educação Física é uma das poucas disciplinas em que os alunos participam ativamente. Além disso, professores dessa área freqüentemente apresentam uma relação muito íntima e de proximidade com seus alunos, torna – se assim indispensável pois dá inúmeras possibilidades para a evolução da criança.

2.5 RESGATE DOS BRINQUEDOS TRADICIONAIS

Brinquedos tradicionais são aqueles preservados mesmo com o passar dos tempos e que são transmitidos de geração para geração.

São objetos que podem ser confeccionados e utilizados não só na escola como também em casa, na rua, no quintal. São de fácil acesso e assimilação permitindo à criança experimentar, criar, construir, inventar com materiais que estão mais disponíveis, inclusive recicláveis, dando à ela possibilidades de descoberta, além de constituir um elo de ligação entre pai e filho.

RIBEIRO (1997, p. 55) caracteriza o brinquedo tradicional como algo

criado ou confeccionado pela criança para a criança, dentro da concepção infantil de objeto de brincar. Também é produto da expressão artesanal do homem do povo que, em sua simplicidade, reproduz as formas que aprenderam com as gerações que o precederam. Este tipo de brinquedo faz parte do acervo de cultura espontânea do povo.

O fato desses objetos estarem sempre disponíveis atendem as necessidades de desenvolvimento da criança, uma vez que ela precisa conhecê – los, manipulá – los, experimentá – los, em suma: descobri – los.

Infelizmente muitos brinquedos e brincadeiras se perderam no tempo deixando de fazer parte do cotidiano infantil. Existem diversos motivos para

isso: as crianças ficam confinadas sozinhas em espaços reduzidos principalmente em virtude da violência tendo acesso apenas à brinquedos eletrônicos; são bombardeadas diariamente com propagandas e informações da mídia que investe maciçamente na fabricação de seus produtos; têm seus dias preenchidos por atividades como balé, judô, natação, inglês, informática ficando muitas vezes sem “tempo” livre. E ainda, com a correria do dia – a dia quem está disponível para ensiná – las a brincar?

As crianças não precisam mais criar, imaginar, produzir pois os brinquedos já vem prontos, são automáticos tudo se tornou muito mais simples: aperta – se um botão e é só esperar!

Pode – se verificar tal confirmar tal através da afirmação proposta por WEISS (1997) onde os brinquedos funcionam quase automaticamente, o único papel da criança é apertar um botão e observar, permanecendo muitas vezes fisicamente passiva e quando estraga ou a pilha acaba o brinquedo morre, é deixado de lado ou desmontado por inteiro para que se veja seu mecanismo.

Enfim, a criança assume unicamente o papel de “dono” do brinquedo, é apenas uma espectadora, não cria, não constrói, não interage, comporta – se como consumidora passiva da produção do adulto para a criança.

E onde ficam todas as funções importantes estimuladas de forma prazerosa pelos brinquedos como o exercício da inteligência, da imaginação, da invenção, do raciocínio, o aprimoramento das habilidades motoras, o desenvolvimento social e emocional?

Atualmente as crianças têm cada vez menos espaços para se manifestar livremente e brincar: correr, criar, saltar, gritar, sonhar. Certamente deixarão de lado o seu faz – de – conta tão necessário ao seu desenvolvimento integral.

ALMEIDA (1998) acrescenta que é preciso que os brinquedos que antigamente acompanhavam as brincadeiras infantis tenham hoje seu espaço garantido nas escolas, que possam cumprir a importante função de transmiti – las a cada nova geração.

Dessa forma trabalhar com esses materiais é essencial para que as tradições não caiam no esquecimento e para que além disso seja possível utilizar o amplo mundo de cultura infantil tão pouco ou mal aproveitado no âmbito escolar sempre é possível adequar esse conteúdo ao currículo programático, buscando sempre privilegiá – lo. Cabe ao professor das acesso e

apresentar esse vasto repertório aos seus alunos pois a mídia não tem interesse em vender brinquedos como pipas, piões, pernas – de pau, pés – de – lata, bolinhas de gude, cata – ventos.

Os brinquedos tradicionais são alternativas para que cada indivíduo participe de forma ativa no seu processo educacional: reinventando, construindo, descobrindo, transformando um “ nada” em algo interessante e útil; além de constituir um desafio tanto para nós educadores quanto para nossos alunos. Também têm o poder de nos fazer refletir, reformular nossos valores já tão acomodados em nossa manipulada sociedade consumista e individualista.

SEBER (1993) ressalta ser essencialmente importante que todas as crianças participem ativamente no processo de formação do seu conhecimento, e sejam ativas na construção de formas mais elaboradas de conhecimento, para que não só no momento, mas também futuramente sejam capazes de entender, transformar e atuar perante pressões que possam vir a se deparar no meio em que vivem.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza – se por uma pesquisa de caráter bibliográfico sobre a importância dos brinquedos no desenvolvimento psicomotor em crianças de idade pré – escolar, especificamente crianças que se encontram na faixa etária dos 5 aos 6 anos de idade.

A pesquisa será realizada com base em vários autores que através de suas obras evidenciam a importância dos brinquedos no desenvolvimento integral da criança e de suas potencialidades.

Com base na leitura dos autores referenciados pode – se perceber que alguns benefícios serão apresentados pelos brinquedos como recursos auxiliares para as crianças no processo ensino – aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os brinquedos infantis são objetos que exercem grande fascínio, isto é, despertam um interesse profundo nas crianças. Constituem um universo dinâmico e desafiador, e é por meio deles que as crianças se apropriam da realidade humana, ampliando o seu conhecimento do mundo que as cerca.

Os brinquedos têm relevante importância para a aquisição das funções psicomotoras, podendo atuar ativamente no processo de construção do conhecimento infantil. Os brinquedos tradicionais por sua vez têm um potencial educativo grandioso, pois oferecem possibilidades enriquecedoras para o educando desenvolver sua capacidade de interagir, imaginar, criar, experimentar, enfim, descobrir.

Enquanto agente socializador, estes objetos oferecem inúmeras possibilidades da criança se defrontar com situações – problemas fazendo com que essa desenvolva sua capacidade de solucionar seus conflitos sócio – afetivos que são extremamente comuns no período pré – escolar.

No domínio motor os brinquedos trazidos através dos tempos contribuem para o desenvolvimento das habilidades fundamentais e no domínio das funções motoras.

Esses instrumentos assumem um caráter indispensável no campo cognitivo, estimulando o raciocínio, memória, atenção, concentração, promovendo assim o desenvolvimento pleno do educando.

Nas aulas de Educação Física os alunos deveriam ter seu espaço “garantido” para vivenciar uma série de experiências, não somente motoras que podem ser proporcionadas por meio da utilização dos brinquedos tradicionais. O profissional dessa área deve então, resgatar e apresentar um vasto repertório de atividades que envolvam os brinquedos tradicionais; dessa forma estarão contribuindo para a formação de uma sociedade mais equilibrada, feliz, crítica e, que sobretudo seja capaz de transformar o meio em que vive.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. M. M. **Quem canta seus males espanta**. São Paulo: Caramelo, 1998.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BERTOLDO, J. V. e RUSCHEL, M. A . de M. **Jogo, brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual**. Disponível em: [//www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm](http://www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm)
Acesso em 27 jul. 2004
- CRAIDY, C. e KAERCHER, G.E . **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Atmed Editora, 2001.
- CUNHA, N. H. da S. **Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: FAE, 1988.
- FERREIRA, A . B. de **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**. 1.ed . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- FRIEDMANN, A . **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças , adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.
- HURTADO, J. G. G. M. **Educação Física pré – escolar e escolar: uma abordagem psicomotora**. 5. ed. Porto Alegre: EDITA, 1996.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

MACEDO, L. **A perspectiva de Jean Piaget**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=004 Acesso em: 04 out. 2004.

MACEDO, L. **Faz – de – conta na escola: a importância do brincar**. *Revista Pátio. Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, n.3, p. 10 – 16, dez. / mar. 2003/2004.

MALUF, A. C. M. **A essência do brinquedo**. Disponível em : < <http://www.psicopedagogia.com.br/opinião.asp?entrID=135>> Acesso em: 20 ago. 2004.

MORA, J. e PALACIOS, J. **Desenvolvimento físico e psicomotor ao longo dos ano pré – escolares**. In. COLL, C. , PALACIOS, J. e MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 113 -122.

NETO, C. A . F. **Motricidade e jogo na infância**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

OLIVEIRA, M. K. de **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio – histórico**. São Paulo: Scipicione, 1997.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1997.

PUPIM, M. **A criança e o movimento**. Disponível em: <http://www.biofitness.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=71> Acesso em: 12 ago. 2004.

RIBEIRO, P.S. **Jogos e brinquedos tradicionais**. In: SANTOS, S. M. P. Dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 55 – 61.

RODRIGUES, R.P. **Brincalhão: Uma brinquedoteca itinerante**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

ROSA, M. **Psicologia evolutiva da infância**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

SANTOS, S.M.P. dos. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SEBER, M. da G. **Construção da inteligência pela criança: atividades do período pré – operatório**. São Paulo: Scipicione, 1993.

SINGER, R. N. & DICK, W. **Ensinando educação física: uma abordagem sistêmica**. Porto Alegre: Globo, 1980.

TANI, G. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

THIERS, S. **Sociopsicomotricidade Ramain – Thiers: uma leitura emocional, corporal e social**. 2.ed São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

THOMPSON, R. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem** . In FERREIRA, C. A. M. **Psicomotricidade: da Educação infantil à gerontologia. Teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 2000. 45 – 52.

VELASCO, C.G. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WECHSLER, M. P. da F. Relações entre afetividade e cognição: de Moreno a Piaget. São Paulo: Annablume, 1988.

WEISS, L. Brinquedos e Engenhocas: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1997.